

CONHECIMENTO SOBRE FÁRMACOS E PLANTAS TÓXICAS DA POPULAÇÃO DE
MARÍLIA, SÃO PAULO, BRASIL.

KNOWLEDGE ABOUT DRUGS AND TOXIC PLANTS OF THE POPULATION FROM
MARÍLIA, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL.

Luiz LIUTTI NETTO¹; Amanda Garcia YOUSSEF¹; Daniel De Bortoli TEIXEIRA²; Elma
Pereira dos Santos POLEGATO²; Milena FRIOLANI².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília - UNIMAR,
Marília, SP, Brasil.

Amadagy1996@hotmail.com

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília - UNIMAR,
Marília, SP, Brasil.

elmapolegato@hotmail.com ; mfriolani@hotmail.com

Resumo

A cada ano, são atendidos inúmeros casos de intoxicação exógena em animais domésticos nas clínicas e nos hospitais veterinários brasileiros. Parte disto deve-se à imprudência dos tutores na busca de alternativas para eliminar pragas ou tentar medicar o próprio animal sem o conhecimento de um profissional. Uma das principais causas de intoxicação pode ser considerada a desinformação da população quanto ao uso adequado dessas substâncias no ambiente doméstico, muitas vezes administradas ou utilizadas sem orientação ou acompanhamento de profissional qualificado, aumentando o risco de intoxicações. O escopo do presente estudo é verificar o nível de conhecimento populacional sobre as principais causas de intoxicações em cães e gatos, como medicação indiscriminada realizada pelos tutores. Sendo realizada por meio de inquérito populacional, com questões fechadas sobre fármacos e plantas tóxicas. As questões em forma de múltipla escolha buscam conceitos a respeito do conhecimento sobre a possibilidade de intoxicações domiciliares, bem como se já vivenciaram algum caso de intoxicação em seus animais. Foram entrevistados 420 indivíduos, verificou-se que 12,14% dos entrevistados relataram já terem observado algum tipo de intoxicação em seus animais, destes indivíduos 56,86% levaram seus animais para atendimento veterinário, 50,98% ofereceram leite como forma de atenuar o quadro tóxico e 41,18% medicaram por conta própria. Ao avaliar o conhecimento sobre fármacos e plantas que têm potencial tóxico para cães e gatos 80,95% dos entrevistados afirmaram que plantas podem

ser tóxicas para animais. E 14,05% afirmaram que já administraram aspirina enquanto 29,29% admitiram ter feito o uso de paracetamol, que são fármacos reconhecidamente tóxicos para animais domésticos. Os resultados demonstram que os tutores de cães e gatos do município de Marília possuem conhecimento relativamente aceitável sobre plantas e fármacos potencialmente tóxicos, porém alguns itens como o fornecimento de leite para animais intoxicados deveriam ser melhor elucidados para a população, além do risco de realizarem medicação de seus animais por conta própria. Diante disto torna-se necessário que se haja uma maior orientação durante o atendimento médico veterinário buscando conscientizar os tutores sobre os riscos da automedicação e da presença de plantas potencialmente tóxicas em suas residências.

Palavras chaves: Cães; Conhecimento Populacional; Fármacos e Plantas Tóxicas; Intoxicação

Abstract

Numerous cases of exogenous intoxication are reported in domestic animals in Brazilian veterinary clinics and hospitals every year. Part of this is due to the recklessness of tutors in the search for alternatives to eliminate pests or try to medicate the animal itself without a professional knowledge. One of the main causes of intoxication can be considered disinformation of the population regarding the proper use of these substances in the domestic environment, often administered or used without guidance or monitoring of qualified professional, increasing the risk of poisoning. The scope of the present study is to verify the level of population knowledge about the main causes of intoxication in dogs and cats, such as indiscriminate medication performed by tutors. It was carried out through a population survey, with closed questions about drugs and toxic plants. The questions in the form of multiple choice seek concepts regarding the knowledge about the possibility of household intoxications, as well as if they have already experienced some case of intoxication in their animals. 420 individuals were interviewed, it was verified that 12.14% of the interviewees reported have already observed some type of poisoning in their animals, these individuals 56.86% took their animals to veterinary care, 50.98% offered milk as a way to attenuate the toxic scene and 41.18% medicated on their own. When assessing knowledge about drugs and plants that have toxic potential for dogs and cats, 80.95% of respondents stated that plants may be toxic to animals. And 14.05% said they had administered aspirin while 29.29% admitted to taking paracetamol, which are drugs known to be toxic to domestic animals. The results show that the tutors of dogs and cats of the municipality from Marília have relatively acceptable knowledge about

potentially toxic plants and drugs, but some items such as the supply of milk to intoxicated animals should not be better explained to the population, besides the risk of taking medication for their animals on their own. Therefore, it is necessary to have a greater orientation during the veterinary medical attention seeking to raise awareness of the risk of self-medication and the presence of potentially toxic plants in their homes.

Key words: Dogs, Drugs intended for human use, Poisoning.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a segunda maior população de animais de companhia do mundo, com cerca de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, sendo que quarenta e quatro por cento das famílias brasileiras possuem pelo menos um cão e cerca de 17% possuem pelo menos um gato em seus domicílios segundo estimativa do IBGE (2015). O ambiente doméstico é sem dúvida, a fonte mais importante de riscos toxicológicos para cães e gatos, a natureza curiosa desses animais, pode muitas vezes coloca-los em contato acidental com substâncias potencialmente nocivas à saúde dos mesmos. Além disso a medicação por conta própria por parte dos tutores também compreende um risco de intoxicação para os animais (MAHDI; MERWE, 2013)

A cada ano, são atendidos inúmeros casos de intoxicação exógena em animais domésticos nas clínicas e nos hospitais veterinários brasileiros. Devido à imprudência dos tutores na busca de alternativas para eliminar pragas ou tentar medicar o próprio animal sem o conhecimento de um profissional (SOUZA; OLIVEIRA; TORRES, 2017). Sejam acidentais ou intencionais, intoxicações ocorrem principalmente no ambiente doméstico e envolvem diferentes agentes tóxicos, tais como agrotóxicos de uso agrícola, agrotóxicos de uso doméstico, raticidas ou medicamentos (MEDEIROS et al., 2009).

Uma das principais causas de intoxicação pode ser considerada a desinformação dos tutores quanto ao uso adequado de tais substâncias no ambiente doméstico, muitas vezes administradas ou utilizadas sem orientação ou acompanhamento de profissional qualificado, aumentando o risco de intoxicações (ABREU; SILVA, 2014).

As intoxicações em cães e gatos por drogas destinadas ao uso humano pode ser resultante do uso indevido por parte dos proprietários de animais ou mais comumente por ingestão acidental de drogas armazenadas inadequadamente em suas residências (CORTINOVIS; PIZZO; CALONI, 2015). Drogas destinadas a uso humano foram responsáveis por 79,0% das intoxicações em animais

domésticos nos EUA (MAHDI; MERWE, 2013), proporção ainda maior foi relatada na Itália com 91,2% de exposição a drogas destinadas à humanos (CALONI et al., 2014)

Atualmente, com o aumento da indústria farmacêutica, observamos um problema muito comum na medicina e medicina veterinária, o aumento das intoxicações por medicamentos, e não podemos ainda descartar os envenenamentos propriamente ditos, que ocorrem na maioria das vezes por imprudência de proprietários que buscam alternativas mais fortes para eliminar pragas como ratos, insetos, etc., mesmo sabendo que estas alternativas são perigosas e ilegais. Também há o aumento da criminalidade que faz com que pessoas envenenem propositalmente cães de guarda, para facilitar o furto (HANSEN et al., 2006).

Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) possuem atuação no tratamento da dor, inflamação e febre, estão entre os medicamentos mais prescritos na Medicina Veterinária (GOMES, 2016). Os medicamentos em especial os AINES como o paracetamol estão entre as principais etiologias de intoxicações em cães e gatos. Essa ocorrência pode ser justificada pelo fato do tutor ao observar sinais dor ou desconforto em seu animal, acaba por administrar sem qualquer orientação veterinária, fármacos que, na grande maioria das vezes, são inadequados e podem levar ao agravamento do estado de saúde do paciente ou até mesmo, à morte (RIBOLDI, 2010). Sendo frequente segundo Leite et al. (2006) a ocorrência de atendimentos médico veterinário de animais padecendo de consequências de “tratamentos” praticados por leigos.

A desinformação da população quanto ao uso de determinados fármacos pode aumentar o risco de intoxicações nos animais (MARTINS et al., 2015).

Todo medicamento é potencialmente tóxico quando administrado de forma incorreta, por isso é necessário conhecer seu mecanismo de ação, vias de administração e posologia, a fim de reconhecer as manifestações clínicas, assegurando o tratamento adequado e aumentando as chances de recuperação do animal intoxicado (ARAÚJO, 2017). Por ser frequente o surgimento de casos de envenenamento é importante esclarecer o proprietário a respeito do perigo das intoxicações e os primeiros socorros que este pode fazer em casa, enquanto não chega à clínica (OLIVEIRA, 2009).

Além de fármacos plantas também podem causar intoxicações, pois possuem substâncias que, por suas propriedades naturais, físicas, químicas ou físico-químicas, alteram o conjunto funcional-orgânico em vista de sua incompatibilidade vital, conduzindo o organismo vivo a reações biológicas diversas. O grau de toxicidade depende da dosagem e do indivíduo, embora haja substâncias tóxicas que, em dosagens mínimas, entram na composição de vários remédios (ALBUQUERQUE, 1980).

Cabe ressaltar a importância da prevenção das toxicoses, bem como a educação de leigos, em especial, aqueles que possuem cães e gatos, ou mesmo crianças nas residências, já que são as principais vítimas das toxicoses seja por plantas ornamentais ou medicamentos (RIBOLDI, 2010).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo verificar o nível de conhecimento populacional sobre as principais causas de intoxicações em cães e gatos, como medicação indiscriminada realizada pelos tutores bem como a presença de plantas tóxicas em suas residências, correlacionando com fatores socioeconômicos da população

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de inquérito populacional, durante campanha de vacinação antirrábica, com tutores se apresentaram nos postos de vacinação. Realizando perguntas fechadas sobre fármacos e plantas tóxicas. As questões em forma de múltipla escolha abordaram conceitos a respeito do conhecimento sobre a possibilidade de intoxicações domiciliares, bem como se já vivenciaram algum caso de intoxicação em seus animais.

Para o cálculo da amostra necessária para o presente estudo, foram considerados os seguintes parâmetros estatísticos: população estimada de 237.130 habitantes (IBGE, 2018); nível de confiança de 95%; erro amostral de 5 pontos percentuais. Portanto, a partir do cálculo amostral, a amostra mínima para esse estudo foi estimada em 384 entrevistados, obtendo assim dados representativos da população de Marília-SP porém foram entrevistadas 420 pessoas.

Os dados estão apresentados em tabelas de frequência ou média \pm desvio padrão, mediana, mínimo e máximo. Para avaliar a associação das variáveis categóricas foi utilizado o teste de Qui-quadrado com 95% de confiança. Todas as análises serão conduzidas no software R (R CORE TEAM, 2017).

O estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.996.737.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 420 indivíduos entrevistados 55,95% eram mulheres e 44,05% eram homens, verificou-se que a maior parte dos entrevistados possuíam entre 18 a 25 anos (24,29%) e 23,33% possuíam idade acima de 55 anos. A maioria dos entrevistados possui ensino médio completo (34,52%) e apenas 1,19% não possuíam escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1. Grau de escolaridade dos tutores entrevistados de acordo com sexo.

	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sem escolaridade	4	0,95	1	0,24	5	1,19
Ensino fundamental incompleto	27	6,43	27	6,43	54	12,86
Ensino fundamental completo	15	3,57	18	4,29	33	7,86
Ensino médio incompleto	16	3,81	12	2,86	28	6,67
Ensino médio completo	73	17,38	72	17,14	145	34,52
Ensino superior incompleto	48	11,43	19	4,52	67	15,95
Ensino superior completo	46	10,95	30	7,14	76	18,10
Pós graduação	6	1,43	6	1,43	12	2,86
Total geral	235	55,95	185	44,05	420	100,00

De acordo com os resultados obtidos, 14,05% dos entrevistados relataram já terem administrado aspirina, segundo Khan e Mclean (2012) o ácido acetilsalicílico também conhecido por aspirina representa a segunda maior causa de intoxicações por AINES reportadas nos EUA com 4170 incidentes notificados entre os anos de 2005 a 2010. Na presente pesquisa, 29,29% admitiram ter feito o uso de paracetamol para seus animais, sendo um popular analgésico e antipirético humano, o acetaminofeno também é causa comum de toxicoses caninas e felinas relatadas em atendimento veterinário toxicológico, com animais apresentando anemia hemolítica e metemoglobinemia após a overdose (MCCONKEY; GRANT; CRIBB, 2009).

Quando questionados sobre o uso de produtos para o controle de ectoparasitos 42,62% afirmaram conhecer e utilizar amitraz (Triatox®) principio que segundo Oliveira (2009) resulta na maioria dos casos de intoxicações por via cutânea, enquanto 58,10% também relataram conhecer e utilizar deltametrina (Butox®), sendo um fármaco rapidamente absorvido e distribuído por todo o corpo, considerado inclusive o piretroide mais tóxico para animais vertebrados (SANTOS, AREAS, REYES, 2007).

Segundo Martins et al. (2013) intoxicações causadas por plantas representam um problema na medicina veterinária, afetando pequenos e grandes animais. Esse tipo de intoxicação na maioria das vezes ocorre, pela falta de informações dos proprietários, já que muitos não sabem que plantas presentes em suas casas são tóxicas para seus animais. Na presente pesquisa 80,95% dos entrevistados afirmaram que plantas tem potencial tóxico aos animais (Figura 1). Este dado obteve um resultado positivo, uma vez que demonstra que grande parte da população tem o conhecimento sobre essa fonte de intoxicação, a probabilidade de animais se intoxicarem por plantas tendem a ser menores.

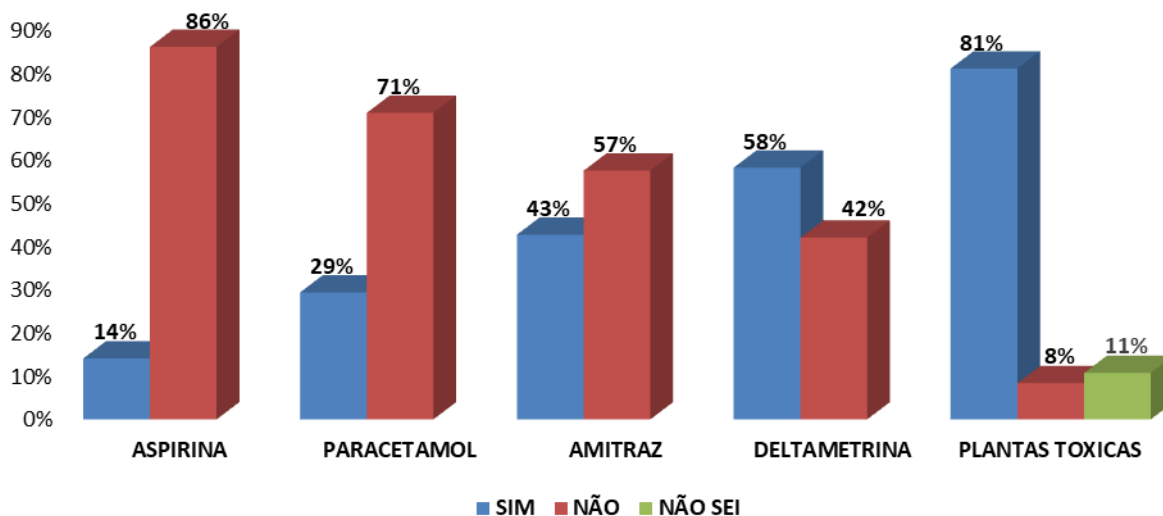


Figura 1. Respostas dos tutores sobre uso de fármacos e conhecimento das plantas possuem um potencial tóxico aos animais.

Verificou-se que 12,14% dos entrevistados relataram já terem observado algum tipo de intoxicação em seus animais, destes indivíduos 56,86% levaram seus animais para atendimento veterinário, 50,98% ofereceram leite como forma de atenuar o quadro tóxico, porém, segundo Melo e Silva (2005) alimentos gordurosos bem como o leite, são contraindicados em casos de intoxicação, pois tentam a aumentar a absorção do princípio intoxicante. Além disso 41,18% relataram terem medicado seus animais por conta própria.

Com relação aos tutores que relataram já terem observado casos de intoxicações em seus animais pode-se observar que inexistente a associação com o sexo ($p=0,23$), idade ($p=0,80$), grau de escolaridade ($p=0,71$), renda ($p=0,81$) e região de habitação ($p=0,40$) dos entrevistados. Pode-se observar que os indivíduos que afirmaram já ter feito o uso de aspirina em seus animais estão relacionados com casos de intoxicações ($p=0,0016$), porém não houve relação entre entrevistados que relataram uso de paracetamol com a observação de intoxicações em seus animais ($p=0,39$). Referente ao conhecimento de plantas possivelmente tóxicas aos animais, também não foi verificada relação com casos de intoxicações ($p=0,21$).

A observação de intoxicações por parte do proprietário não está associado ao fato do proprietário conhecer as possíveis plantas tóxicas ($p>0,05$).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que tutores de cães e gatos do município de Marília possuem conhecimento relativamente aceitável sobre plantas e fármacos potencialmente tóxicos já que foram relatados poucos casos de intoxicações, porém alguns itens como o fornecimento de leite para animais intoxicados deveriam ser melhor elucidados para a população, além do risco de realizarem medicação de seus animais por conta própria. Diante disto torna-se necessário que haja uma maior orientação durante o atendimento médico veterinário buscando conscientizar os tutores sobre os riscos da automedicação e da presença de plantas potencialmente tóxicas em suas residências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J.M. **Plantas tóxicas no Jardim e no Campo**. Belém: Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias, 1980. 120p.

ARAUJO, M.C. R. Intoxicações por medicamentos em felinos. UFRGS. 2017.

HANSEN, D. T. K. Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba (Dissertação de Mestrado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Pós Graduação em Ciências Veterinárias 2006.

LEITE, C. L. et al. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. **Revista Acadêmica de Curitiba**, v. 4, n. 4, p. 43-47. 2006.

MARTINS, D. B. et al. Intoxicação por aceturato de diminazeno em cães: O que é preciso saber?. **Rev. Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 29-39, 2015.

MEDEIROS, R.J. et al. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.7, p.2105-2110. 2009.

OLIVEIRA, F. R. M. Intoxicações em pequenos animais. Instituto Politécnico de Viana do Castelo Escola Superior Agrária de Ponte de Lima. 2009.

R CORE TEAM. R. A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2017. URL <https://www.R-project.org/>.

RIBOLDI, E. A. Intoxicações em Pequenos Animais: Uma Revisão – Porto Alegre – RS. 2010.

SOUZA, D. G.; OLIVEIRA, M. S.; TORRES, A. P. C. Intoxicação medicamentosa em animais. **Revista Conexão Eletrônica**. Volume v.14 n.1, p.327-332. 2017

ABREU, B. T.; SILVA, D. A. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 5, n. 2, p. 71-78, 2014.

KHAN, S. A.; MCLEAN, M. K. Toxicology of frequently encountered nonsteroidal anti-inflammatory drugs in dogs and cats. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 42, n. 2, p. 289-306, 2012.

CORTINOVIS, C.; PIZZO, F.; CALONI, F. Poisoning of dogs and cats by drugs intended for human use. **The Veterinary Journal**, v. 203, n. 1, p. 52-58, 2015.

MCCONKEY, S. E.; GRANT, D. M.; CRIBB, A. E. The role of para-aminophenol in acetaminophen-induced methemoglobinemia in dogs and cats. **Journal of veterinary pharmacology and therapeutics**, v. 32, n. 6, p. 585-595, 2009.

CALONI, F. et al. Epidemiological study (2006–2012) on the poisoning of small animals by human and veterinary drugs. **Veterinary Record**, v. 174, n. 9, p. 222-227, 2014.

SANTOS, M. A. T.; AREAS, M. A.; REYES, F. G. R. Piretróides—uma visão geral. **Alimentos e Nutrição**, v. 18, n. 3, p. 339-349, 2007.

MARTINS, D. B.; MARTINUZZI, P. A.; SAMPAIO, A. B.; VIANA, A. N. Plantas tóxicas: uma visão dos proprietários de pequenos animais. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

GOMES, P. M. **Controle analgésico em cães com ênfase em anti-inflamatórios não esteroidais**. Trabalho de conclusão de curso de graduação - Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2016.

MAHDI, A.; MERWE, D.V. Dog and cat exposures to hazardous substances reported to the Kansas State Veterinary Diagnostic Laboratory: 2009–2012. **Journal of Medical Toxicology**, v. 9, n. 2, p. 207-211, 2013.

IBGE. **População estimada**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/marilia/panorama> acesso em: 31 de outubro de 2018.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro, 2015. 100 p.